

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Hoje, conforme noticiámos, realiza-se nesta cidade, a tradicional procissão de Passos, que se revestirá de grande imponência.

Acompanhará a procissão em todo o seu habitual percurso a excelente Banda de Tavira.

Sairá, pelas 17 horas, da igreja de São Francisco.

Septenário das Doras—Na quinta-feira, a hora do septenário de Nossa Senhora das Doras, começa a pregação para os fiéis ganharem o jubiléu, como é desejo do Santo Padre. Será pregador, bem como da festa de Nossa Senhora das Doras, na próxima sexta-feira, o Rev.º P.º Fidélio Sabino Barbosa, capuchinho.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o corrente mês.

Enfermarias: Drs. Ramos Passos e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

De 16 a 31—Dr. Gonçalo Pessanha, das 9 às 10 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 10 e 31—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 11—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 28—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense—Brevemente, o Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense apresentará em cena uma comédia em um acto e uma revista regional em 1 acto, 10 quadros e vários números de linda música.

As peças são da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires, com música do maestro Herculano Rocha.

Os ensaios, conforme noticiámos, estão a ser dirigidos pelos srs. Jorge Chagas, apreciado amador teatral tavirense, e Frederico Romero, profissional de teatro.

De um conjunto de boas vontades, vai, pois, dentro em breve, ser levado á cena mais um espectáculo que certamente agradará ao nosso público.

No próximo número daremos notícias mais detalhadas sobre o espectáculo.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, apresenta um super-espectáculo de incomparável grandeza: a vida amorosa do maior violinista de todos os tempos, *Violino Mágico*, com Stewart Granger. O fogo sagrado da arte em luta contra o poder extraordinário dum grande amor. 2 semanas de êxito indiscutível; 2 semanas de grandioso sucesso. Um filme recomendável a todos os públicos.

As mais inspiradas composições de Paganini, primorosamente executadas por um grande violinista, acompanhado pela célebre Orquestra Sinfónica Nacional de Londres.

Em complemento, o intrigante filme da famosa série policial Charlie Chan, em *O Gato Chinês*. Apaixonante novela policial em que «Charlie Chan» emprega o seu génio para descobrir um criminoso e salvar um inocente. Um dos melhores filmes da série, cuja acção é bem urdida e mantém o espectador num interesse constante.

Quinta-feira, ei-lo de volta o verdadeiro o autêntico, o único Errol Flynn, em *Robin dos Bosques*, em technicolor, com Olivia de Havilland e Basil Rathbone. Uma reposição sensacional que baterá muitos êxitos. Robin, o

A propósito de um livro de versos... E outro de prosa

(Conclusão)

O que não podemos deixar de reconhecer é que, a par da perfeição formal, nesta colectânea de sonetos e sonetinhos que o poeta dedicou à sua bela ilha natal, se revela a sinceridade da inspiração, e tanto nos basta para que lhe prestemos a homenagem a que todas as inspirações sinceras, isto é, realmente sentidas (é assim que entendemos a sinceridade na Arte) têm direito. E, no fim de contas, se nem todas as flores são rosas nem possuem igual aroma, se nem todas as aves são rouxinóis ou sabiás, todas elas, no entanto, cabem na Natureza... Qualquer poesia, desde que nela sentimos a espontaneidade do sentimento que lhe serve de espinha dorsal, nos desperta interesse.

O. G. é um poeta de créditos firmados, e este livro revela como a sua lira se mantém em forma e o seu espírito, brincando com os anos, continua lúcido e jovem. Mais de meio século de serena actividade literária, distribuída pela oratória, prosa e verso, sem afastar-se uma polegada daquela linha de elegância que é traço indelével da sua personalidade afável e sempre o tem imposto á simpatia e respeito dos que o conhecem de perto.

Os metros preferidos continuam a ser o decassilabo e as musicais redondilhas. O velho poeta das «Polifonias» tem sido, aliás, um continuo e inspirado orquestrador de ritmos musicais.

O Faial (Ilha da Ventura) e em especial a Horta, de cuja etimologia o poeta se ocupa em nota final, passam nas páginas deste seu novo livro, todo ele polvilhado com o sal de recordações saudosas a par de um hino constante, em suave redobrar de novos acentos, ás belezas daquela terra insular, hospitaleira e amiga, que lhe foi berço, e lhe povoa os sonhos como aos cavaleiros do tempo de Amadis a sua dona...

Quando ao Passado a Vida me transporta,
que saudade da minha infância em flor!
Desde criança amei a linda Horta,
meu berço, meu abrigo, meu amor

E mais adiante:

FAIAL é campo de falas
onde a Horta é graça em flor!
—Deste cantinho não saias,
seja lá p'ra onde for.

Porém, nós que, apesar de tudo, tivemos um dia, por imposição da nossa estrela, de sair, não podemos agora furtar-nos a recordar distantes cenários que nos são queridos, por entre a névoa da vaga sensação impressionista recolhida nesta quadra de um dos seus novos e impecáveis sonetos:

Ao sul a Guia, ao norte a Espalmeada,
o Pico ali, San Jorge mais além,
e quanto neste quadro se destaca
é graça e luz que a minha Terra tem.

E por aqui nos quedamos para que se nos não quebre o encantamento de tão grata visão...

O outro livro, o de prosa, precedeu aquele, e veio-nos do Funchal.

Trata-se, igualmente, de oferta amiga do seu autor, o Dr. Elmano Vieira, um dos advogados mais distintos e uma das penas mais brilhantes de que aquela cidade se pode orgulhar.

Volume in-8.º, ed. 1950, de pouca espessura e leitura amena, percorre-se, com os olhos, de uma assentada. Nele reuniu o autor a conferência que, subordinada ao título (agora o do livro) de «O meu álbum de pos-

legendário herói, lutando por sua dama e pelo seu rei, no exílio. Duelos, perseguições, ciladas, torneios, aventura. A mais bela e emocionante das aventuras heroicas. Lenda heroica.

POR

MARIA MARINHA

tais da Ilha das Sete Cidades», preferiu no Ateneu Comercial do Funchal, em fins de 49, e o conto «A última luz da candeia de três bicos» que obteve o 1.º prémio dos Jogos Florais de 46, ali realizados; com uma «adenda», ainda: «Nós, os ilheus»...

E. V. possui o segredo do equilíbrio entre a forma e a essência. Com efeito, a sua prosa consegue prender a atenção sob o duplo aspecto formal e do assunto versado; e, talvez por isso mesmo, sem perda de maleabilidade e fluência—onde se denuncia a presença do jornalista—ela nos deixa no espírito uma sensação de arte, que parece ter-se perdido nos dias de hoje, sobretudo no primeiro dos géneros versados, o da conferência.

A reacção contra as preocupações exclusivas da forma, contra as prosas farfalhudas e estralantes entre cujos ornatos o assunto se perdia, levou ao desmando contrário... E o resultado foi a invasão dos escapates por uma legião medonha de plimmitivos a escrever de qualquer maneira. Toda a gente sentiu que podia ser escritor, com tanto que tivesse alguma coisa para dizer e soubesse soletrar.

E afinal, assim como não é aceitável que se utilize a casaca e os peitinhos engomados para tudo, incluindo os pique-niques no campo, também mal se compreende que se vá a toda a parta, até a sarau de gala, em mangas de camisa e com a barba por fazer.

Dentro das poses de cada um, parece que não ficará mal um certo decoro. O problema afigura-se-nos, assim, fundamentalmente, um problema de equilíbrio, de justa medida... Est modus in rebus.

O que levou á reacção contra o romantismo foram, propriamente os seus excessos, por outras palavras, o ultra-romantismo. A exaltação do sentimento, fulcro daquele, quando atingiu, no último, a forma de paixão descalada, é que verdadeiramente fez entornar a vasilha, conduzindo depois ao excesso oposto, isto é, a uma literatura não só desprovida, como até hostil, a toda a forma de expansão sentimental, e que, á força de querer ser realista, deixou de o ser, visto que o sentimento é fenómeno tão real como qualquer outro fenómeno da natureza, pelo que não pode ser despedido.

E já agora, se bem virmos, os únicos ataques sérios que, por sua vez, têm sido dirigidos ao chamado movimento modernista nas artes plásticas e na poesia são os que tomam para base certas manifestações exageradas, as quais, pretendendo ultrapassá-lo, o comprometem, oferecendo um flanco vulnerável aos seus irredutíveis adversários.

No comércio das ideias, a Humanidade, cujo ritmo de progressão material, desde que a História dá notícia dos seus primeiros passos pelo planeta, assombra, positivamente, nenhuma novidade nos oferece que não seja uma variante de outra situada em qualquer ponto anterior da escala, com a mesma ou diferente roupagem. Não há que dissecar muito para ver que assim é. Para se obter a ilusão de novidade, limitam-se umas gerações a desenterrar o que outras enterraram. Neste sector, o nascimento e a morte estão sob o signo das Modas; e as Modas, todos o sabem, são como as marés: vão... para, obedecendo a uma lei cósmica, voltar de novo, ainda que o homem na ânsia constante de se libertar se revolte e se debata contra a ideia do eterno retorno—como Sisifo perante o constante escorregar do rochedo que não cessa de empurrar.

Não é portanto de admirar que

o culto da forma—e já não a idolatria—regresse, em parte, bem como o sentimento destronado.

Tudo isto a propósito de «O meu álbum de postais da Ilha das Sete Cidades»—que é também a Ilha das Furnas e de tantos outros recantos onde a vista se extasia—e daquele conto no mesmo incluído, que bem revela como o seu autor sabe tratar um dos géneros da literatura de ficção que todos são concordes em considerar dos menos fáceis.

Promete-nos ele, ainda, uma colecção de noveletas com o título «Do Livro Azul». Aguardemo-la, com o interesse que esta sua obra nos soube despertar; e, entretanto, juntemos àquela visão do Faial, outras da Terra Micaelense e da Pérola do Atlântico, igualmente gratas, que Elmano Vieira, com a sua varinha mágica de prosador-aguarelista, nos fez reviver...

E' que por entre as volutas do fumo do cigarro, em que nos deixamos embalar como barco sem rumo no ritmo das ondas, elas oferecem-nos a miragem de portos de abrigo, no mar alterado... acolhedores oasis, no deserto do mundo... ninhos de paz e socoço, no meio dos fragores da batalha...

Al-Gharb, nos idos de Janeiro de 1951.

MOTOR

Vende-se um motor «Volnud» 90/110 HP 350 r. p. m. a gazoil com embraiagem e hélice.

Mais informações: Casebre & C.ª, Lda.—Matozinhos.

Liga dos Combatentes DA GRANDE GUERRA

«Os combatentes condecorados com qualquer dos graus da Ordem da Torre e Espada, com a medalha de ouro de valor militar ou com a 1.ª classe da Cruz de Guerra que, depois de deixarem a efectividade do serviço, se encontrem privados de meios de subsistência, em relação com o nível que ocupam na vida social, têm direito a haver do Estado a pensão legalmente estabelecida como acto de salvaguarda dos valores morais da Nação. Nas mesmas condições poderão haver pensão os condecorados com a medalha de prata de valor militar ou com a 2.ª classe da Cruz de Guerra no posto de sargento ou de praça de pré, mesmo quando simplesmente graduados ou equiparados dos mesmos postos.

§ 1.º—As disposições deste artigo têm aplicação a indivíduos civis que por feitos em combate ou por actos extraordinários de abnegação cívica ou patriótica foram agraciados com algumas das condecorações nele referidas.

§ 2.º—A pensão caduca nos casos em que, nos termos da lei, o agraciado perder o direito ao uso das condecorações que serviram de base á sua concessão. Nestes termos, os combatentes nas condições previstas poderão requerer a concessão da pensão, ou a sua actualização para 3000 mensais os que já tiverem de importância inferior, devendo organizar-se para cada um o respectivo processo a enviar logo depois a esta C. C. A., o qual deverá ser constituído pelos documentos que se indicam:

a) Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o Ministro do Exército ou da Marinha, solicitando a concessão ou actualização da pensão, nos termos dos D. n.ºs 35.667 e 37.936, respectivamente de 28 de Maio de 1946 e 17 de Agosto de 1950;

b) Atestado médico comprovativo da impossibilidade de angariar os meios de subsistência,

Noticias Pessoais

TROVA

Falame de mim por cantar,
Por ser alegre e me rir;
Quem não tem por que chorar,
Não vai chorar a fingir...

Laralívrio

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e sr. Francisco Maria da Silva Modesto. Em 12—D. Alda Bernardo Raimundo. Em 13—D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira e sr. Eduardo Sancho Correia. Em 14—D. Elisa Lopes da Costa e sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo. Em 15—D. Maria da Estrela Piloto Xavier. Em 16—D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos. Em 17—D. Maria Auta Costa Cruz e menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Foi a Sevilha, o nosso assinante sr. Vitalino José da Silva, comerciante.

—Seguiu por Espanha para o Norte de África, em viagem de recreio, o nosso assinante sr. Dr. António Miguel Galvão, director da Companhia de Pescarias do Algarve.

—Vimos nesta cidade o sr. José Filipe Ribeiro, estudante em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado, residente em Lisboa.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. João Centeno, distinto advogado, em Lagos.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante rev. Prior João Baptista Peres, residente em Loulé.

—Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, abastado proprietário, residente nesta cidade.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Pessoa Aboim Palermo.

Também tem estado bastante doente o nosso assinante sr. Joaquim Lima, proprietário, residente em Santa Luzia. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Registo de Nascimento

Também no dia 4 do corrente mês, foi registado na conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do nosso assinante sr. Victorino Feliciano Cardoso, barbeiro, residente nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Fernanda Glória de Horta Cardoso.

A neófito recebeu o nome de Maria da Graça Horta Cardoso e foi apadrinhada por Mlle. Maria Eugénia Barradas Martins e pelo sr. Manuel Gil Fernandes Lapa, industrial, nesta cidade.

No dia 7 de Março, foi registado na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma criança do sexo masculino, filho da sr.ª D. Maria dos Anjos Correia Carmo e do sr. Fausto Januário Lopes do Carmo, escriturário da Casa dos Pescadores, desta cidade.

O neófito, que recebeu o nome de Fausto José Correia Lopes do Carmo, foi apadrinhado pelo avô materno, sr. Joaquim António Correia Júnior 2.º oficial do Ministério da Marinha, e pelo sr. José Augusto da Purificação Azinhara, chefe da Secretaria da Casa dos Pescadores.

Neurologia

No dia 2 de Março, faleceu nesta cidade a sr.ª Rosália dos Mártires, de 87 anos, natural de Tavira.

No dia 8 do corrente, faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. João António de Brito de 83 anos de idade.

O extinto era natural de Tavira e pai das sr.ªs D. Maria Antónia de Brito Salgueiro, D. Maria Marta Brito, D. Isabel de Brito Pantoja e dos srs. João Pedro de Brito e Eng.º Jaime Pascoal de Brito.

A's famílias enlutadas o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pésames.

riar os meios de subsistência, confirmado pelo Delegado de Saúde;

c) Certidão dos bens que possuem, passada pela respectiva Repartição de Finanças; e

d) Atestado de pobreza passado pelas Juntas de Freguesia, dispensável para os militares ou civis reformados.

Os condecorados com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª e 4.ª classes, cujas pensões são, respectivamente, de 300 e 250 diários acrescidos de 50 %, que ainda não tenham requerido a concessão dessas pensões, não poderão já requerê-las por disposição do D. 32.642, de 25 de Janeiro de 1943.

Bernardo de Passos Pela Província Circulo Cultural de Faro

Conceição de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Evidentemente que o meu ponto de vista pode não ser encarado por muitos como eu o vejo.

Todavia vou tentar ser o mais objectivo possível e sério na maneira de me exprimir.

Contém o «Refúgio» cinquenta e duas composições poéticas, abrindo com o «Regresso», admirável instantâneo poético, comparado ao «Regresso ao lar», de Guerra Junqueiro.

O autor dos *«Simples»* principiou desta forma essa composição interessantíssima:

«Foi, há quantos annos que eu parti chorando
D'este meu saudoso, carinhoso lar!...
Foi há vinte?... há trinta?... Nem eu sei
[já quando!...]

«Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas maguas no embaçado olhar!
Nunca eu sahira do meu ninho estreito!...»

O caso de Bernardo de Passos é o mesmo e é ele mesmo que nos conta a sua alegria por voltar à sua aldeia e «vem humilde, «ó alma e saudade a tremer de alegria como a ave que regressou ao ninho.»

A vida lisboeta não o entusiasmou e nem tão-pouco lhe conseguiu desviar o pensamento não. Nas meninas dos olhos bailava-lhe a imagem verdadeiramente bela de S. Brás de Alportel; a família distante preocupava-o; a companhia dos amigos fazia-lhe falta. Todo o conjunto de beleza da sua querida aldeia andava-lhe no espírito.

Todo este estado de espírito occupado por uma ideia fixa fez com que Bernardo de Passos voltasse ao seu ninho rodeado das colinas de S. Miguel, Malhão, Palmeira, Fonte da Murta, da Mesquita, rocha da Gralheira, Poço dos Ferreiros e Bicauto.

O «Regresso» é, por assim dizer, um hino a S. Brás de Alportel, — um cântico maravilhoso de grande valor e estima.

Segue-se «Sombra» — a claridade atenuada pela interposição das árvores, dos montes e das casas... É uma segunda evocação de S. Brás. O poeta envolveu em fantasia o remanso solidário do tudo e do nada que à sua volta o cercava. Escutou o cantar da água nas fontes; o reboliço dos rebanhos e as flautas dos pastores; ouviu as plantas lenhosas «balindo a rama» e viu com verdadeira sensibilidade a policromia triste causada com o colorido alegre das flores que revestem as colinas expostas à claridade inconfundível do Algarve.

O perfume das flores embrigonou a sua alma pura como a água transparente que brota para aquém e para além de S. Brás.

«Aquele que primeiro amei» é o realismo amoroso transparente e platonico, inspirado nalgum que o poeta desejou intimamente, mas que talvez o não pudesse confessar directamente. Amou em segredo; e, como não lhe fosse possível divulgar essa paixão, por ela (è) ter partido, traduziu-a, num dia de sonho feliz, num poema amoroso inextinguível, deixando «aquela que primeiro amei entregue no deleite de «um cavador».

Bernardo de Passos sentiu esse instante sem contudo conseguir chegar à fala com a divindade feminina.

Em «Vagabundo», o poeta lembra a idade madura; a meninice; o lar distante; os carinhos paternaes; o «seu amor primeiro» e o torrão Natal.

«Já tudo cresce um sonho...» que o vate visionou num instante de silêncio e contemplação. Tudo foi obra da saudade do passado que viveu e que, tristemente, recordou. «Em pátria estranha, a morte, enfim, sentisse.» Na lógica, Bernardo de Passos sentiu essa

transição quando veio para Lisboa. Como pensador nato, ele anteviu a sua passagem pela capital.

Só muito mais tarde, retrospectivamente todo esse transe, num dia de «céu azul, e com aves de oiro, em bando.»

Seguidamente, aparece-nos a poesia «As feias». São trinta quadras.

Tema: uma mulher muito pobre, de coração bondoso, que ama, sente, vive numa esperança, sabe ser mãe, mas infelizmente é horrenda; feia como um fantasma desfigurado.

Mas aquela mulher foi vestida pelo poeta com um tecido immaculado que lhe cobre os sentimentos humanos.

Bernardo de Passos viu «aquela litanica em favor das feias», que «reflecte bem a sua imaginação bondosa, por toda a parte rebuscando um sofrimento para o doar de inesperados prestígios», diz-nos o profaciador do «Refúgio» Dr. Fidelino de Figueiredo.

E, nas «Feias», o poeta toca na mesma tecla de «Aquele que primeiro amei»: o amor por alguém que viveu apenas no seu espírito do improvisador. Assim, na 7.ª quadra, 3.º verso, Bernardo de Passos faz, novamente, transparecer o seu pensamento:

«Quantos, amando assim occultamente
não morrem sem dizer o seu amor!»

É admirável esta interpretação que nunca pode traduzir o «Querer é poder.»

Segue-se o «NATAL», o dia do nascimento do menino Deus!

Como poeta rústico e sincero, Bernardo de Passos dá uma outra interpretação a esse dia luminoso. Ele ouve os cantares dos pastores, dá vida às flores e faz com que estas oiçam os rumores que vão pela terra, as fontes que cantam e até o crepitar da madeira na lareira reconfortante. Volve em seguida o olhar para o Céu e vê marchar as nuvens sobre a sua aldeia: São os Reis Magos portadores de mirra e tesouros para o Menino, pela suavidade desse perfume que dista da mais remota antiguidade. O ponto de vista religioso, neste caso, é bastante nítido, o que bem demonstra a sua fé no sobrenatural, no Deus Todo Poderoso.

(Continúa) Luís Bonifácio

DEFINIR ATITUDES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

podem vir a pôr em prática, que se deve estar precavido. É a melhor maneira de tal se conseguir é extremar os campos, deixando que, com clareza, se possa ver os que, deliberadamente, se encontram ao lado da Situação, prontos a defendê-la e, com ela, defenderem não só a liberdade de Portugal como as próprias liberdades individuais; e os outros, aqueles que, mancomunados com Moscovo, não hesitem em renegar o próprio espírito da grei, deixando-se tomar daquela «amor movido de prémio vil» — a que aludia o grande E'pico.

É tempo de definir, com verdade, sem quaisquer ambiguidades ou hesitações, o caminho a seguir.

O momento não consente senão uma atitude clara e peremptória: ou a favor da situação política actual, que o mesmo é dizer em beneficio da Pátria; ou contra o presente estado de coisas e, consequentemente, contra o País, em beneficio das deletérias ideias dimanadas de Moscovo.

É, portanto, o momento próprio para acentuar uma posição, que não pode ser outra que não seja a de prestar todo o apoio, moral e material, ao Estado Novo, que tanto tem feito pelo resurgimento e pelo engrandecimento de Portugal, e mostrar a sua repulsa por tudo quanto seja comunismo, impedindo qualquer acção interna favorável ao expansionismo vermelho.

Mateus de Macedo

No dia 5 de Março, pelas 9 horas, o sr. Virgílio da Conceição Pires, vindo na sua bicicleta motorizada da sua residência, nas Cabanas de Tavira, ao fazer o cruzamento da estrada de Cabanas com a estrada nacional, embateu com um carro de praça, conduzido pelo sr. Júlio Fernandes, ficando em estado grave, com ferimentos na cabeça e numa das pernas. A bicicleta também ficou bastante danificada e o automóvel sofreu algumas danificações.

Foi conduzido ao Hospital de Tavira, pelo mesmo carro, onde recuperou os sentidos e recebeu tratamento. Atribuiu-se a causa do desastre a ele não ter ouvido os sinais sonoros do carro, em virtude do ruído do motor da bicicleta.

Pouco depois, apareceu um guarda da Polícia de Viação e Trânsito, que tomou nota do acidente e procedeu ao exame.

No dia 3 de Março, pelas 11 horas, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Tomázia Martins do Carmo, esposa do nosso assinante sr. Manuel de Lima. A criança faleceu no dia 4, pelas 11 horas.—E.

Santa Catarina

Teve o seu bom successo, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Helena Miguel Picoito, esposa do sr. Joviano Pereira Picoito, proprietário, residente nesta aldeia, e filha do sr. Victorino Miguel, correspondente do «Povo Algarvio» em Santa Catarina. Aos pais e avós do neófito desejamos muitas felicidades.—E.

INFORMAÇÕES

Foram aprovados no concurso realizado no passado dia 27 de Fevereiro, na Câmara Municipal desta cidade, para os lugares de escripturários de 3.ª classe, do quadro privativo da secretaria da Câmara, os srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho e George Alberto Soares Rosado.

Estão vagos os lugares de Tesoureiro da Fazenda Pública, do Concelho de Castro Marim, e Conservador do Registo Predial, de Silves.

Agradecimento

Maria José Gaspar Gonçalves Gago e seu marido José Aniceto Gago vêm por este meio paten-tear o seu profundo reconhecimento ao Ex.º sr. Dr. Jorge Correia, seu médico assistente, pela forma inteligente e pelos desvelados cuidados que teve durante o período da sua grave doença, que a reteve no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, durante um mês, e de que felizmente se encontra completamente restabelecida. Também deseja testemunhar os seus agradecimentos aos Ex.ºs srs. Drs. Augusto Carlos Palma e Morais Simão pela maneira carinhosa com que a trataram. Pede desculpa aos Ex.ºs médicos se as suas palavras vão ferir a sua comprovada modéstia; porém, ficariam de mal com a sua consciência se abafassem este singelo mas sincero testemunho de gratidão.

OLIVA

A máquina de coser ideal de fabricação genuinamente portuguesa.

A MAIS PERFEITA
A MAIS FORTE
A MAIS BARATA

Vendas a prestações a preços ao alcance de toda a gente.

Consultem o agente em TAVIRA

João Basílio Correia

Rua Almirante Reis

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Mundo de Aventuras»

Continuamos a receber com toda a regularidade esta interessante revista, cuja leitura interessa a novos e velhos. No presente número, em separata, traz uma foto colorida de Canário, o valoroso jogador do Sporting.

que as suas mãos escrevem. Não! «Eu não escrevo—diz-me—, não faço versos; o outro eu, que tenho cá dentro, é que os faz; eu não, simplesmente os assino».

E sempre neste tom, sorridente, bem disposto, cavaqueando bem e melhor com a sua elegância de um verbo superior, chegamos o momento do grande amigo das lições do espírito, o já enraizado filho adoptivo do Algarve, Dr. Joaquim Magalhães, nos fazer com méstria a apresentação dos conferentes.

Anibal da Cruz Guerreiro, um nome e um valor que pela primeira vez vejo e conheço, enche todos os espíritos com a sua valiosa conferência sob os aspectos: turístico, económico, bairristico — temas de grande e palpitante interesse para as prosperidades da nossa provincia.

Quadros estatísticos sobre transportes, desde o caminho de ferro ao automóvel, num ritmo de muito entusiasmo e lealdade e de grande impulso para o engrandecimento do intercâmbio turístico Algarve-Andaluz. Reformas, projectos, sugestões, de tudo é composto o seu bellissimo trabalho—uma autêntica tese que satisfaz inteiramente as urgentes necessidades de todo o labor algarvio económico e turístico.

Numa provincia, onde a Natureza é rica e o homem é pobre, Anibal Guerreiro assinalou, com o seu esplendido trabalho e atraente verbo, o que o nosso Algarve precisa para fazer convergir a si o forte turismo de Sevilha. Focou com conhecimento e perfeito estudo a necessidade de mais Pousadas, pois a única que há é comprovadamente insufficiente. Sagres, Albufeira, Cruz da Assumada (Loulé), são sítios tão cheios de encantos, que, bem pode afirmar-se, elas chamariam a si muito mais o turista a passear o Algarve.

Num exemplo de flagrante oportunidade, apresenta números que por si são de uma grande eloquência: Se, para nove milhões de portugueses, há 70.000 automóveis; e, para cada 128 indivíduos, compete um deles, havemos de considerar que há no Algarve um problema delicado a resolver: é a falta de «Ferry-boat» ou ponte internacional de Vila Real de Santo António-Ayamonte.

É assim, quando os automóveis abundam por todas as nossas fronteiras às centenas, Aní-

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A cisão comunista na Itália provocou defeções nos partidos comunistas dos outros países, especialmente na Inglaterra, nos países escandinavos, na Bélgica, no Luxemburgo, na Austria, na Alemanha Ocidental e na França. Neste último país, o partido comunista perdeu, durante os últimos meses, cento e vinte mil membros.

Na Checoslováquia, em virtude de uma «deapuração», foram presos e vão ser julgados, sendo de prever a pena a que serão condenados Clementis, antigo ministro dos Estrangeiros e Husac, antigo presidente do Conselho, bem como Novomesky, Sling e a sr.ª Smermova, acusados de «alinharem na galeria dos espíões, agentes e sabotadores, representada pelo bando de Tito.»

Com o objectivo de conquistar o apoio popular para o reconhecimento da necessidade de rearmar os países que fazem parte do Pacto do Atlântico, o Departamento de Estado norte-americano anunciou a próxima elaboração de um programa de informações, o que, segundo se cre não será tarefa fácil. IMPARCIAL

bal Guerreiro, no seu estudo, aponta a gravidade do caso: por Vila Real de Santo António, em igual período de tempo, apenas quarenta e um utilizam a passagem do Rio Guadiana.

É grave e muito de ponderar para os interesses algarvios esta referência do talentoso conferente em causa.

Anibal Guerreiro primou pela sua brilhante conferência. Em meu modesto entender, ela melhor teria sido uma importante tese a ser discutida, apreciada e defendida no recente II Congresso Algarvio, realizado em Lisboa há poucos dias. No entanto, como assim não succedeu, muito seria de louvar, se a Casa do Algarve ou a digna Comissão do Congresso admittisse à sua benéfica acção este importante trabalho de Anibal Guerreiro.

E se, de todo o exposto no trabalho que muito gratamente me foi dado ouvir e apreciar, confere ao seu autor o direito de se julgar compensado pela boa impressão que deixou no selecto auditorio, para mim teve um grande e imperdoável defeito—levar apenas quarenta minutos a ser hábilmente lido.

A seguir, a conferência do Reverendo Dr. Clementino Brito Pinto, um douto em Filosofia, que durante vinte minutos prendeu com o seu fino trabalho histórico e literário toda a assistência. Habilmente, soube tirar partido da história e beleza da Arte espanhola, que muito satisfizeram a assistência que religiosamente ouvia.

É, com apurado bom gosto, não se esqueceu que era algarvio; assim, exaltou as virtudes históricas e literárias deste rincão algarvio, apresentando também fino interesse a sua bela conferência, a que lhe deu um acabamento magistral—um belo soneto de Cândido Guerreiro sobre Sevilha.

É, pela primeira vez que eu piso as salas do Circulo Cultural da minha provincia, melhor não me poderia ter succedido do que ouvir tão belos e distintos algarvios, a quem endereço as minhas felicitações pelos momentos bellos que fizeram vibrar a minha alma de algarvio que muito preza a sua provincia.

Barreiro, 5-3-1951

Pedro de Freitas

Dos Livros...

Psicologia do Adolescente

Por amável deferência do Editor—Domingos Barreira, do Porto—, acabamos de receber o n.º 6 da colecção «Biblioteca de Cultura Portuguesa», intitulado «Psicologia do Adolescente», da autoria do Professor Mário Gonçalves Viana, que através de vários estudos do género, nomeadamente «Psicologia do Medo», «Psicologia do Amor» e «Psicologia da Criança», se revelou um escritor probo e competente, a um tempo erudito e acessível.

A semelhança do que aconteceu com a «Psicologia da Criança», que a Editorial Domingos Barreira oportunamente nos remeteu e a que nos referimos há tempo, lemos este estudo do eminente director do Instituto Nacional de Educação Física com a atenção que ele merece e não foram poucas as vezes que, pelo interesse que ele nos despertou, voltámos para trás afim de ler passagens e temas notas de afirmações, considerações e citações.

Por experiência própria, pois, estamos aqui a recomendar a leitura de tal útil estudo a todos que se interessam pelas diversas psicologias (passe o termo...), em especial, e aos pais, mestres e educadores, em geral, certos de que com a recomendação lhes prestamos um serviço inestimável. E se não fosse o receio de nos alongar demasiado, transcreveríamos alguns excerpitos de tão valiosa obra. Assim, reservá-lo-emos para outra ocasião.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinal-o!

Touro Holandês

Primeiro Prémio, Loulé 1949, 3 anos, bom reprodutor.

Vende-se na Quinta da Fonte Santa—Luz

ENVIADA

Enviada: com 12,95 m. de comprimento; 4,63 de boca; 1,12 m. de pontal; tonelagem bruta 10,50 equipada com um motor «Kelwin» 30/35 HP a petroleo, vende-se.

Resposta à firma Casebre & C.ª, Lda. — Matosinhos.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Máquina de Escrever «REMINGTON»

Vende-se uma, em segunda mão, estado de nova.

Nesta redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDEM-SE

Um PRÉDIO urbano com 3 pavimentos, sito na Rua Filipe Alistão, com o n.º 70, da cidade de Faro, e

Uma COURELA de terra de semear, com diverso arvoredo e casas para rendeiro, no sítio do Vale da Amoreira, freguesia de São Pedro, concelho de Faro.

Prestam-se esclarecimentos e aceitam-se propostas no escritório do advogado Dr. Passos Valente (Largo do Dispensário, em Faro).

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 126

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do colliador Carmo Peres

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.ª de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478 FARO

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TAVIRA «MODERNA»

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.º Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.ªs, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçada e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.º Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.ª

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Sociedade Cooperativa «LABOR ALGARVIO»

CONVOCATÓRIA

No uso das faculdades que me são conferidas pelos Estatutos convoco os sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 12 do corrente mês, pelas 21,30 horas, na Sala das Sessões do Clube Recreativo Tavirense, gentilmente cedida pela sua Direcção e com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Se a reunião acima marcada, não poder funcionar por falta de número legal de sócios, reunirá a Assembleia em 2.ª Convocatória à mesma hora e no mesmo local, no dia 27 do corrente mês.

Tavira, 1 de Março de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Martiniano Pereira dos Santos

A Pesca do Atum

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rota normal e de se aproximarem das armações, e obrigando-os a dispersarem-se pelo mar (1).

Para o comprovar não resisto à tentação de transcrever uma passagem dum interessante estudo sobre o ROAZ, publicado no n.º 13 do *Boletim da Pesca*, e da autoria do distinto biólogo e erudito escritor setubalense Luís Gonzaga do Nascimento:

«o roaz de bandeira (orcinus orca) espera o atum (atum de direito) na passagem do mar Mediterrâneo, para o abocar e desventrar brutalmente. O feroz e temível odontóceto, abocanha, estrassalha, o prestante e inofensivo atum. Desventra-o, abocanha-o ferozmente. Devora-lhe, com sofreguidão e desespero, as saborosas, as prestantes gorduras. O resto não o interessa. E' tal a sofreguidão e cupidez do roaz de bandeira, que chega a investir com as armações de atum. O grande, o notável pirata do mar, persegue e ataca os mistocóctos, de gigantesca corpulência...»

De certo estas providências do governo italiano foram tomadas de acordo ou por sugestão de ilustres biólogos italianos, que são os que mais intensamente se têm dedicado ao estudo da biologia e habitat do atum, embora, por homenagem e gratidão, não possamos esquecer os valiosos trabalhos de alguns anos, do ilustre Prof. F. Frade, da Faculdade de Ciências de Lisboa, infelizmente interrompidos por ter de dirigir a Missão Zoológica da Guiné.

Quem quiser porém aumentar os seus conhecimentos sobre a biologia do atum não pode deixar de socorrer-se dos trabalhos dos distintos biólogos italianos Sella, Pavesi, Sanzo, Scordia, Griffini, Scotti, e tantos outros, realizados na Estação Zoológica de Nápoles, no Instituto Central de Biologia Marítima de Roma, no Laboratório de Biologia Marítima de S. Giuliano, no Real Instituto de Biologia Marítima do Adriático, no de Rovigno, na Istria (Pola) e no Real Instituto de Biologia Marítima «Corso di Mari», Tarrano.

E não se suponha que a caça ao temível roaz de bandeira, que vive em bandos de três ou mais, chegando a medir 8 a 10 metros de comprimento, era só vantajosa para a pesca do atum, pois também aproveitava à da sardinha, da qual é inimigo feroz.

O roaz invade as enseadas e os rios, quando a sardinha procura essas águas para a desova, e devasta os seus cardumes.

Os nossos pescadores das armações de atum fazem o que podem no sentido de afastar os roazes: alarido, batem com os remos na água, e, que eu saiba, na Companhia de Pescarias do

Algarve vão mais longe — perseguem-nos a tiro de zagalote.

Temos porém de convir que é pouco ou nada do que é necessário fazer contra aqueles piratas do mar, ágeis e vorazes, e temos de seguir o exemplo de outras nações que não se cansam de tomar providências tendentes a assegurar a vitalidade da pesca do atum e aprofundar os estudos sobre os seus deslocamentos e postura.

E como estou convicto que é um erro cruzar os braços perante as dificuldades e, ao contrário, devemos-nos esforçar para que se atenuem ou resolvam, submeto à aprovação do Congresso as seguintes conclusões:

O Congresso resolve:

1.º

Solicitar do Governo as necessárias providências para que se intensifique no Algarve, tornando-se o mais eficiente possível, a fiscalização das actividades das diferentes artes de pesca, por forma a ser respeitada a legislação em vigor, e poder-se efectuar em condições de êxito, na época própria, a pesca do atum—peixe de subido valor económico e que é uma riqueza piscatória algarvia que convém proteger—interessando centenas de pescadores, o público, diversas indústrias a ela ligadas, organismos oficiais, o Estado, etc..

2.º

Que essa fiscalização se faça rodear, para seu prestígio, de autoridade bastante e de sanções justas a aplicar, por quem de direito, aos transgressores.

3.º

Que os barcos de pesca, empregues na fiscalização, sejam equipados com canhões torpedos para dar caça ao maior inimigo do atum—o terrível e astucioso roaz—principalmente quando se acercam das armações e passam por terra do cardume, isto é, mais junto à costa, içando-se para bordo, uma vez mortos, para que não sirvam de espantinho à aproximação do atum.

4.º

Que se criem prémios para os pescadores que apresentem às autoridades de marinha a cabeça desses cetáceos.

António Miguel Galvão

(1) — Em Espanha também se dá caça impiacável ao roaz de bandeira, segundo me informou o Ex.º Sr. Almirante Ramalho Ortigão, ilustre farense, muito dedicado aos assuntos de pesca, referindo-me a existência de estudos, em revistas espanholas, preconizando a utilidade dessa caça, em benefício das pescas do atum e da sardinha.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.